

24º. Congresso Interamericano de Educação Católica

São Paulo, Brasil, 13 a 15 de Janeiro de 2016.

A ESCOLA CATÓLICA NO SÉCULO XXI

Como deve ser a proposta educativa evangelizadora da Escola Católica da América hoje?

ESCOLA EM SAÍDA...

Propostas educativas para a Escola Católica na América

P. Vitor Hugo Mendes *

"A Escola Católica é chamada a uma profunda renovação"
(Documento de Aparecida, n. 337).

INTRODUÇÃO

“Entre os fatores que favorecem o influxo da Igreja na formação cristã dos americanos, deve-se ressaltar sua vasta presença no campo da educação” (*Ecclesia in America*, n. 18). De fato a educação tem sido uma área prioritária da Evangelização na América. Em sentido amplo, a *educação católica* tem prestado atenção a todos os âmbitos da população com diferentes iniciativas de pastoral popular, catequética, familiar, social, etc. No entanto, talvez por sua participação pública, a educação formal – *escolar e universitária* – adquiriu maior visibilidade entre as obras educativas católicas.

Reconhecendo a particularidade dessa presença ativa na educação e o trabalho realizado no campo educacional, não sem razão o Documento de Aparecida manifesta um destacado gesto de gratidão e de motivação a todos que atuam na educação católica. Dizem os bispos:

Esta V Conferência agradece o inestimável serviço que diversas instituições de educação católica prestam na promoção humana e na evangelização das novas gerações, assim como sua contribuição para a cultura de nossos povos, e incentiva as dioceses, congregações religiosas e organizações de leigos católicos que mantêm escolas, universidades, institutos de educação superior e de capacitação não formal, a prosseguirem incansavelmente em sua abnegada e insubstituível missão apostólica (n. 346).

De maneira breve, ademais do reconhecimento agradecido, os bispos deixam entrever o significativo alcance de tudo aquilo que vem sendo realizado: promoção humana, evangelização das novas gerações e contribuição na cultura de nossos povos. Trata-se de três dimensões fundamentais que, de maneira atual, ressaltam a abrangência

* Atualmente realiza estudos de pós-graduação em teologia na Universidade Pontifícia de Salamanca, Espanha. Doutor em Educación (2006); Mestre em Teologia Sistemática (2004); Mestre em Educação, história y política (1998). Especialista em Formação de Educadores; Especialista em Psicopedagogia. No quadriênio 2011/2015 desempenhou a função de Secretario Ejecutivo de Cultura e Educación no CELAM. No mesmo período atuou como Professor no Centro Bíblico Teológico Pastoral para a América Latina – CEBITEPAL, e como membro da Comissão de Reflexão Teológica do CELAM. Presbítero da Diocese de Lages, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mendesvh@terra.com.br.

da tarefa educativa como serviço e colaboração da Igreja na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária¹.

Como está dito, trata-se de uma “missão apostólica” insubstituível. E poderíamos acrescentar que nessa missão, somos os trabalhadores das ultimas horas (como na Parábola da Vinha, Mt 20, 1-16). Isso porque, ao longo de mais de cinco séculos, em meio a muitos desafios, a presença da Igreja na educação tem sido decisiva no desenvolvimento do Continente. Não podia ser diferente. Evangelização e Educação são aspectos indissociáveis na vida e na missão da Igreja.

Neste sentido, parece oportuno ressaltar, as obras educativas católicas – também aquelas não-católicas, mas que são alcançadas pela pastoral educativa –, de uma ou de outra forma desempenham um importante trabalho social e religioso. Para tanto, cada instituição ou rede de instituições, implícita ou explicitamente, desenvolve uma proposta educacional. Dessa maneira trata de dar pertinência ao trabalho educativo, mas, também, evangelizador.

Considerando a grande quantidade de instituições e a diversidade de ações que realizam, quicá uma análise ainda por ser formulada – no âmbito da pastoral educativa – deveria reunir os dados e traçar um perfil regional dessa multiplicidade de iniciativas. Um estudo detalhado da realidade atual e que possa ajudar discernir o real impacto da educação católica no âmbito do Continente Americano². Trata-se de uma reflexão necessária em vista de confrontar a complexa tessitura do atual contexto educativo, marcadamente voltado para a produção, a competitividade e o mercado (cfr. *Aparecida*, n. 328). Do ponto de vista de uma educação integral, na atual conjuntura, a Escola Católica realmente faz a diferença no Continente Americano? Eis uma pergunta que precisamos nos fazer e, oportunamente, buscar responder.

De fato, a situação da educação constitui um grande desafio para a nossa contemporaneidade. Apesar dos esforços, os resultados se mostram insuficientes para levar a termo uma autêntica reforma educativa. Nesta perspectiva, parece surpreendente a atualidade crítica da Conferencia de Medellín.

Sem esquecer as diferenças que existem relativamente aos sistemas educativos nos diversos países do continente, parece-nos que o seu conteúdo programático é, em geral, demasiado abstrato e formalista. Os métodos didáticos estão mais preocupados com a transmissão dos conhecimentos do que com a criação de um espírito crítico. Do ponto de vista social, os sistemas educativos estão orientados para a manutenção das estruturas sociais e econômicas imperantes, mais do que para sua transformação (*Medellín*, seção 4, n. 4)

¹ Essas dimensões, vale ressaltar, indicam aspectos centrais a considerar e a manter no âmbito das propostas educativas das instituições católicas (escolas, universidades, institutos de educação superior e de capacitação não formal).

² Possivelmente muitos destes dados já estão disponíveis em âmbito nacional e regional por parte de órgãos governamentais e eclesiais, sem embargo, ainda carecemos de uma análise pormenorizada quer seja da História da Educação Católica quer seja das atuais Políticas Educacionais e seu impacto na formação das novas gerações. Uma importante referencia nessa linha de investigação, embora circunscrita ao âmbito das universidades, foi realizada pela Federação Internacional de Universidades Católicas – FIUC. O estudo visa conhecer *As culturas dos jovens nas universidades católicas*, uma análise com alcance mundial (cfr. FIUC, 2014).

Diante dessa intrincada realidade, a presença evangelizadora da Igreja na educação constitui uma exigente tarefa. Não é nada fácil definir uma proposta educativa evangelizadora tendo em consideração essas muitas contradições que perpassam a ordem social. Para ser uma presença eclesial e transformadora, “as escolas católicas devem procurar não só oferecer uma educação qualificada do ponto de vista técnico e profissional, mas também e sobretudo cuidar da formação integral da pessoa humana” (*Ecclesia in America*, n. 71).

Estamos conscientes de que “o mundo da educação é um campo privilegiado para promover a inculturação do Evangelho” (*Ecclesia in America*, n. 71). Não obstante, torna-se cada vez mais necessário reconhecer a realidade em que pisamos e *escutar a Deus onde a Vida clama*. Urge uma educação a serviço da vida e da esperança, um processo educativo integral e transformador da sociedade.

Com esta sensibilidade, este congresso que já está por finalizar, parece antever que outra Educação é possível, que outra educação é necessária. Por isso se pergunta, no contexto regional da América: como deve ser a proposta educativa – *evangelizadora* – da Escola Católica hoje? Das tarefas por realizar na *educação escolar*, esta não é a mais fácil.

Talvez a questão por responder já não pergunte sobre “qual” é a educação que queremos, mas, fundamentalmente, “como” a educação católica se organiza para ser uma resposta ao *Reino de Deus que nos reclama*. Portanto, já não se trata de problematizar a identidade da Escola Católica, e sim, de potencializar a responsabilidade e as possibilidades evangelizadoras da Educação Católica.

No atual contexto, esse desafio encontra um atalho deveras original. O bispo de Roma, o primeiro Papa oriundo da América, vem demonstrando muita agilidade em sinalizar as necessárias reformas da Igreja e da Evangelização Católica. Em síntese, à luz do Vaticano II, trata-se de implementar a conversão pastoral que propõe Aparecida, ou seja, uma mudança de mentalidade e de estruturas. Com outra mentalidade – herdeiro de Aparecida – Francisco iniciou uma reforma estrutural da Igreja. Uma mudança que exige redimensionar a Evangelização a partir de uma renovada hermenêutica evangélica.

Parece evidente que esses horizontes novos, para o hoje e o amanhã da Evangelização, vão depender da criatividade e da ousadia de cada um e de todos. Todavia, perseguindo os passos de Francisco, bem que podemos ensaiar as *perspectivas para uma escola em saída missioneira*. Sair ao encontro de uma realidade que nos desafia, interpela e exige um discernimento evangélico da presença da Igreja na educação. Sair dos limites da Pastoral Escolar para uma Pastoral Educativa eclesial e regionalmente conseqüente na América. Sair da funcionalidade didático-pedagógica e administrativa a um profundo exercício de comunidade educativa.

O Congresso promovido em Roma para comemorar o 50º aniversário da *Gravissimum Educationis* e o 25º aniversário da *Ex Corde Ecclesia – Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova* –, demarcou um momento importante dessa reflexão atual sobre a Educação Católica no mundo. Em certo sentido, também pela sua intensa preparação – *instrumentum laboris, vídeo e questionário* –, a realização daquele congresso já nos predispôs e antecipou, com muitos estudos e reflexões, para os trabalhos destes dias.

Tendo em consideração esse breve panorama, naquilo que segue, tratamos de abordar o contexto educativo e da evangelização na América hoje. Em seguida

oferecemos alguns elementos que permitem dialogar sobre a proposta educativa “evangelizadora” da Escola Católica no Continente Americano. *Evangelizadora* tem sido uma redundância que talvez devêssemos dispensar. A proposta educativa da Escola Católica é evangelizadora!

Com essas inquietudes, um primeiro assunto retoma alguns aspectos históricos que, brevemente, entrelaçam Sociedade, Igreja e Escola. De maneira inevitável, na interação social dessas instituições, estão imbricados processos de cultura, educação e evangelização. Essa memória entretece alguns elementos “civilizatórios” que de maneira ambígua se impuseram no contexto sociocultural do Continente Americano. As considerações indicam desafios que essa história apresenta no campo educacional.

A seguir, demarcamos brevemente a missão evangelizadora da Igreja hoje. O ponto de partida é o Vaticano II. Do Concílio derivam as diretrizes evangelizadoras que orientam a caminhada da Igreja na América, no atual contexto, inquirida a responder aos desafios do que se convencionou chamar “cambio de época”. Ressaltam-se as realizações de Aparecida que, de certa maneira, ressoam na vida e na missão do Papa Francisco, comprometido com a conversão pastoral de toda a Igreja.

Para finalizar, tratamos de apresentar alguns elementos que, ao modo de prospectiva, indicam aspectos a ter em consideração na formulação de propostas educativas para a Educação Católica na América.

1. Sociedade, Igreja e Escola – Cultura, Evangelização e Educação

A *educação*, esse processo global, orgânico, progressivo e permanente da formação humana, constitui uma realidade complexa na história das sociedades³. De maneira geral, a Igreja tem uma reconhecida participação nesse grandioso trabalho que foi se corporificando, ao longo do tempo, em diferentes concepções, métodos, práticas e instituições educativas.

Dada a sua importância na vida social, os empreendimentos no campo educativo, muito embora as diferentes iniciativas, sempre estiveram perpassados de interesses, propostas e finalidades diversas. Nesse sentido, talvez como na metáfora bíblica, a boa semente e o joio cresceram juntos (Mt 13, 24-30).

Na América, por exemplo, a história da educação constitui o mesmo cenário da expansão conquistadora do *Novo Mundo*. Nas terras *além-mar*, as diversas formas de apropriação territorial do continente corresponderam a uma mesma maneira de produzir “cultura” e “civilização”.

Processos datados, a mentalidade colonizadora tratou de reproduzir aquilo que lhe era familiar no seu contexto de origem. Para tanto, deveu subjugar e domesticar aquela “natureza selvagem”, “infel”, que representavam os nativos da terra e todas as gentes que foram encontrando no seu caminho (negros, imigrantes, mestiços). Sob esta bandeira, no espírito da Cristandade, a cruz e a espada serviram de instrumentos disciplinadores do progresso, da religião, da cultura, da educação, etc.

³ A *Paidéia* grega, a *Humanitas* latina, a *Imago Dei* medieval, a *Bildung* moderna, entre outras, traduzem a diversidade de perspectivas – diga-se, no Ocidente – da formação humana.

O impacto e os efeitos daquele primeiro encontro entre culturas tão diferentes (cfr. *Aparecida*, n. 4) para bem e para mal foi determinante na história do Continente⁴. Na América livre e democrática, a assimétrica conformação social ainda constitui um desafio a ser superado. Parcelas significativas da população padecem do atendimento de suas necessidades básicas (moradia, saúde, educação, segurança, trabalho, etc.). Mas, também a raça, o sexo, a nacionalidade e outros elementos identitários ainda constituem critérios de discriminação e exclusão social.

Essa realidade, no contexto da América Latina e Caribe, ainda nos anos de 1960, sensibilizou os bispos e direcionou a ação evangelizadora da Igreja Católica. Sob o influxo do Vaticano II, as conferencias do episcopado latino-americano – particularmente Medellín e Puebla –, se dedicaram em reconhecer a situação de desigualdade social na região e a promover a dignidade dos empobrecidos. Em grande medida a evangelização e a educação de base e popular realizaram um magnífico trabalho de promoção humana e social.

Embora assim, passadas algumas décadas,

as novas formas educacionais de nosso continente, impulsionadas para se adaptar às novas exigências que se vão criando com a mudança global, aparecem centradas prioritariamente na aquisição de conhecimentos e habilidades e denotam claro reducionismo antropológico, visto que concebem a educação preponderantemente em função da produção, da competitividade e do mercado (*Aparecida*, n. 328).

Tais paradoxos, não deixam de comprometer as instituições educativas. A crescente multiplicação de ofertas em produtos e serviços educacionais, no melhor estilo do marketing, tem incrementado a competitividade escolar. Todavia, incapaz de responder por um real compromisso educativo, contraditoriamente, termina por gerenciar novas formas exclusão social. Uma situação com conseqüências dramáticas: “os excluídos não são somente ‘explorados’, mas ‘supérfluos’ e ‘descartáveis’” (*Aparecida*, n. 65).

Os dados sobre a educação, de modo geral, continuam mostrando os inúmeros desafios com que se confronta a área educativa. Entre outros aspectos, se constata que “a desigualdade na educação [*mundial*] há aumentado, e os mais pobres e desfavorecidos carregam com as piores conseqüências [...]. Ademais disso, a educação continua em uma situação de financiamento insuficiente” (UNESCO, 2015, p. I).

No âmbito regional Latinoamericano cresce a percepção de que “os esforços e o investimento [*em educação*] não podem focar unicamente na ampliação da oferta, mas, também, na criação de condições que garantam o acesso de crianças e jovens a uma educação de qualidade, inclusiva, multicultural e que fomente a diversidade e a democracia” (OEI, 2010, p. 36). Sem embargo, esta situação almejada mostra-se distante da realidade. Nos países da região prevalece uma diversidade de fatores que dificultam salvaguardar a integralidade do *direito à educação*⁵ para todos.

⁴ Transpassado de um extremo ao outro por disputas e conflitos – internos e entre países –, as contendas por território, independência e democracia ainda hoje são problemas por resolver. Além disso, surgem novas questões que desafiam a integração regional: o crescimento da violência, o narcotráfico, a migração, etc.

⁵ Segundo o documento informativo da UNESCO (2013, p. 22), “a noção de direito à educação tem se desenvolvido progressivamente tornando-se complexa. Atualmente se reconhece que o direito à educação

Nesse particular, considerando as metas propostas pelo Fórum Mundial de Educação⁶, realizado em Dakar (2000), três aspectos críticos ainda se sobressaem no contexto Latinoamericano. De acordo com o informe *Educación para Todos*, conforme as condições de cada nação, aquilo que se pode considerar êxito na efetiva realização das metas educativas nem sempre se aplica a todos os países, contudo, em algumas situações, se constata que até mesmo metas básicas não foram possíveis de serem atingidas.

Além disso, as desigualdades sociais internas – marcadamente a classe social, a condição indígena e a zona de residência –, indicam uma grave situação de iniquidade social em alguns países, problema que afeta significativamente o acesso à educação para todos. Por fim, chama atenção para o desafio da qualidade, um critério educativo que deve considerar “não somente avanços, mas, também, condições e processos, não apenas aspectos acadêmicos, mas, também, psicossociais e de cidadania. Sem lugar a dúvidas, este é o aspecto em que a região se encontra cronicamente atrasada” (UNESCO, 2013, p. 17).

Estes poucos dados apresentados observam um quadro amplo de problemas e dificuldades certamente já conhecidas⁷. Na verdade, identifica os obstáculos que historicamente restringem e impedem que a educação se torne efetivamente um fator decisivo de mudança social. Mesmo assim, não passam despercebidas a convergência de esforços que tratam de promover a educação como um bem público universal⁸. Seria injusto não reconhecer os avanços conseguidos nessa direção, todavia as políticas e os investimentos sociais, a caridade e as obras eclesiais tem sido insuficientes para remediar as reais necessidades educativas, sobretudo na grande maioria dos países americanos.

As reflexões sobre essa realidade são abundantes. Multiplicam-se os autores e as análises. No entanto, parece ainda necessário chamar a atenção sobre este contexto no qual estamos inseridos. A presença da Igreja na Educação precisa dar-se conta dessas ambigüidades que permeiam as propostas educativas. Somente assim será possível uma ação educativa conseqüente com a realidade atual e as exigências do evangelho. Uma *escola em saída* confronta-se com estes desafios bem concretos.

2. Da primeira evangelização a uma evangelização nova

inclui o direito a escolaridade, o direito a aprender e o direito a receber um tratamento em condições de igualdade de oportunidades”.

⁶ As metas indicadas pelo Fórum Mundial de Educação (Dakar, 2000) consideraram seis objetivos que deveriam ser alcançados até o ano de 2015: a) educação e atenção à primeira infância; b) ensino primário universal; c) educação de jovens e adultos; d) promover a educação de adultos; e) paridade e igualdade de gênero; f) qualidade da educação (cfr. UNESCO, 2015).

⁷ Nesse sentido, ainda em Medellín, na II Conferencia Geral do Episcopado Latinoamericano (1968), os bispos já reconheciam na educação, “um fator básico e decisivo no desenvolvimento do continente”, embora também alertassem para as deficiências e inadequações presentes nas formulações educativas daquela época (cfr. *Medellín*, seção 4, n. 1-7).

⁸ O Documento de Aparecida, em sua terceira parte, no capítulo décimo, ao modo de título apresenta *A educação como bem público* (10.2). A seguir, fazendo referencia à responsabilidade do Estado no campo educativo, recorda que “a formação integral das pessoas reivindica a inclusão de conteúdos religiosos” (cf. *Aparecida*, n. 481).

A missão da Igreja é Evangelizar (cfr. *Evangelii Nuntianti*, n. 14). Essa dinâmica fundamental da vida eclesial, nada mais é que deixar-se comover pelo Evangelho, SEGUIR JESUS – “perseguir os seus passos, prosseguir a sua obra, conseguir o seu Reino”.

Esse programa requer a própria comunidade cristã como vivência de cristianismo. Ela se nutre da memória de Jesus Cristo vivo. Portanto, “evangelizadora, a Igreja começa por evangelizar a si mesma” (*Evangelii Nutiandi*, n. 15). Como repõe Aparecida, “para nos converter em uma Igreja cheia de ímpeto e audácia evangelizadora, temos que ser de novo evangelizados e fiéis discípulos” (*Aparecida*, n. 549).

Mas, afinal, o que significa Evangelizar? Na simplicidade franciscana do bispo de Roma, *Evangelizar é tornar presente no mundo o Reino de Deus* (*Evangelii Gaudium*, n. 176).

De maneira sintética recapitulamos, no percurso que vai da *Evangelii Nuntiandi* (1975) a *Aparecida* (2007) – a seu tempo retomadas na *Evangelii Gaudium* (2013) –, alguns indicativos do caminhar da Igreja a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II. Este grande acontecimento da eclesialidade católica, no século XX, com originalidade tratou de ser um Concílio Pastoral. Com esse propósito, dentre outros elementos, ressaltou que a identidade e a missão da Igreja Universal se definem na sua interação com o mundo real da vida humana⁹. Quicá por essa aguda visão, o Concílio Vaticano II constitui, na expressão de São João Paulo II, a “bússola segura” a orientar o caminho evangelizador da Igreja no novo milênio (cfr. *Novo Millenio Ineunte*, n. 57).

De fato o Vaticano II representa o marco histórico e o horizonte mais amplo da ação evangelizadora da Igreja em nossa contemporaneidade. De maneira decidida a Igreja assume o diálogo com a modernidade e decide a sua inserção no mundo contemporâneo¹⁰. Mesmo assim, devemos ter presente que o período do pós-Concílio, tem sido uma época sociocultural bastante convulsionada (cfr. Mendes, 2013).

Recentemente, seguindo o itinerário das Conferencias Gerais do Episcopado Latinoamericano, o Documento de Aparecida faz a sua análise dos desdobramentos atuais dessa situação e alerta para o fato de que “vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus” (n. 44).

Neste contexto, sinalizando a complexidade das transformações sociais em movimento, a expressão “mudança de época” tem uma função analítica condensada. Indica o cenário fundamental onde se encontram os principais desafios da evangelização nas atuais circunstâncias.

⁹ Cfr. *Gaudium et Spes*, n. 1: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história”.

¹⁰ Essa convicta afirmação do Vaticano II permite uma observação que devemos ter em consideração. Quando a Igreja, mediante o Concílio, inicia o seu diálogo com a modernidade, nos ambientes acadêmicos já se fomenta, de maneira ampla, o debate sobre a crise da modernidade e o advento da pós-modernidade.

Trata-se de uma perspectiva que articula, em torno ao movimento cultural, os aspectos mais visíveis das transformações sociais que dinamizam o cotidiano da vida. Dessa maneira, o complexo cultural explicita as desordens que se efetivam no âmbito econômico e político, fenômeno que não deixa intacto o âmbito religioso. Dito de outra maneira, no fenômeno cultural está codificado os sinais da “mudança de época” que se entrecruzam no campo religioso e desafiam o atual processo de evangelização.

De modo geral, o documento de Aparecida constata o dilema da cultura atual em tempos de globalização econômica¹¹: predomina, “uma espécie de nova colonização cultural por imposição de culturas artificiais, depreciando as culturas locais e com tendência a impor uma cultura homogeneizada em todos os setores” (n. 46).

Frente a essa situação da cultura vigente, o documento de Aparecida reclama, para a evangelização, a urgência da “conversão pastoral”, uma proposta que exige passar “de uma pastoral de mera conservação a uma pastoral decididamente missionária” (n. 370). Torna-se imperativo que nessa nova dinâmica evangelizadora “o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho dos valores evangélicos” (n. 371). Para dar impulso à mudança e abertura a um novo processo pastoral, Aparecida estimula um renovado despertar missionário que se organiza em forma de Missão Continental (n. 551).

No âmbito eclesial e evangelizador, estamos em plena vigência desta importante realização latino-americana e caribenha¹². Curiosamente, a eleição do Papa Francisco não apenas despertou um interesse mundial pela Conferência de Aparecida, mas também possibilitou maior precisão e profundidade para as orientações daquela importante assembléia dos bispos. Por conta da maneira franciscana do bispo de Roma Evangelizar, se torna mais que visível o perfil de uma Igreja de discípulos-missionários de Jesus Cristo. O programa não é novo¹³, todavia submetido ao rigor jesuítico de uma autêntica conversão pastoral¹⁴, radicada no Evangelho, tem conseguido movimentar, literalmente, o mundo.

¹¹ Cfr. *Aparecida* n. 67: “A globalização tem celebrado freqüentes Tratados de Livre Comércio entre países com economias assimétricas, que nem sempre beneficiam os países mais pobres. Ao mesmo tempo, pressiona-se aos países da região com exigências desmedidas em matéria de propriedade intelectual, a tal ponto que se permitem direitos de patente sobre a vida em todas as suas formas. Além disso, a utilização de organismos geneticamente manipulados tem mostrado que nem sempre a globalização contribui para o combate contra a fome, nem para o desenvolvimento rural sustentável”.

¹² À luz da V Conferência de Aparecida, o Departamento de Cultura e Educação do CELAM publicou o subsídio *Vão e Ensinem*. Este documento tratou de oferecer pistas pedagógicas para iluminar a *Identidade e Missão da Escola Católica na mudança de época, à luz de Aparecida* (2011). Uma contribuição específica para orientar, no contexto da Missão Continental, o processo de evangelizar educando.

¹³ João Paulo II em sua Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* trata desse aspecto e afirma que “o programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se em última análise, no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar e imitar, para nele viver a vida Trinitária e com ele transformar a história até sua plenitude na Jerusalém celeste. É um programa que não muda com a variação dos tempos e das culturas, embora se levem em conta o tempo e a cultura para um diálogo verdadeiro e uma comunicação eficaz. Esse programa de sempre é nosso programa para o terceiro milênio” (*Novo Millennio Ineunte*, n. 29).

¹⁴ Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (n. 27), Francisco desdobra as conseqüências da conversão pastoral que brota da opção por uma Igreja Missionária: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura se converta em um apoio adequado para a evangelização do mundo atual mais que a autopreservação. A reforma de estruturas que exige a conversão pastoral se pode entender somente nesse sentido: procurar

A chave interpretativa dessa grande reviravolta eclesial, seguindo os passos do Concílio Ecumênico Vaticano II, tem a simplicidade e a profecia do Evangelho interpretado para os nossos dias. Francisco arranca sua proposta evangelizadora a partir de uma experiência eclesial e a traduz da seguinte maneira:

Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloqüentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual. Na realidade, toda a ação evangelizadora autêntica é sempre ‘nova’ (*Evangelii Gaudium*, n. 11).

Pode parecer incomodo dizer que precisamos seguir por este itinerário, digamos assim, andar por estes *caminhos da espiritualidade*. Mais que isso, pode parecer “simplório” apelar para a uma espécie de “espiritualidade” quando na verdade a questão é de currículo, didática, métodos pedagógicos, política educacional, etc. Por força do ofício, somos especialistas em alguma destas ou outras áreas educativas e sabemos da importância de cada um destes temas na prática educativa.

Todavia, este é o caminho a percorrer. Francisco, a sua maneira, retoma e atualiza aquele ideal evangélico que guiou e motivou a muitos fundadores. Homens e mulheres que, antecipando-se ao seu tempo, visionários, iniciaram obras inaugurando pedagogias que cresceram à luz do Evangelho. Desse modo eles foram capazes de realizar profundas mudanças na ordem social.

De maneira alguma podemos dizer que faltou ciência, razão ou método. Muito pelo contrário. Movidos pela “salvação das almas”, muitos respiravam a doutrina de Trento e a teologia escolástica, mas também despertaram para a mística de ser presença cristã no mundo. E assim o Evangelho foi decisivo em definir as prioridades e os caminhos educativos. A uma sociedade por evangelizar ofereceram uma resposta profundamente social: educar a uns e (re)educar a outros¹⁵. Devotamente orientados a cuidar dos pobres e excluídos, trataram de educar a todos para uma sociedade justa e sem exclusões.

Realmente, evangelizaram educando. A educação católica, em grande medida, é tributária dessa importante tradição de educadores e educadoras carismáticos que traduziram o Evangelho na linguagem educativa de sua época.

3. Propostas educativas para a Escola Católica na América

A partir deste breve itinerário, ao modo de memória e de reflexão, revisitamos alguns aspectos da situação educativa no contexto americano. Da mesma maneira, rebuscamos algumas referências, a partir do Vaticano II, que tratam da presença evangelizadora da Igreja no mundo atual. Uma proposta educativa, para a Escola

que todas elas se voltem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as instancias seja mais expansiva e aberta, que coloque os agentes de pastoral em constante atitude de saída e favoreça assim a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus convoca à sua amizade. Como dizia João Paulo II aos bispos da Oceania, ‘toda renovação no seio da Igreja deve tender à missão como objetivo para não cair prisioneira de uma espécie de introversão eclesial’”.

¹⁵ Por uma questão histórica, vale recordar a obra de São José de Calazans, fundador da primeira escola popular da Europa, em 1616. Aquela primeira obra de Frascati, Itália, completa 400 anos (setembro/2016).

Católica na América hoje, não pode dispensar a compreensão histórica deste cenário próprio – social e eclesial – que se entretete e se atualiza de maneira bastante complexa.

Este sugestivo exercício de discernir a missão da Escola Católica a partir do seu contexto – disposição característica da teologia latino-americana, retomado em Aparecida (n. 19) –, implica considerar as situações concretas em que se articulam e se definem a educação, a evangelização e as opções eclesiais. Sem a devida referência à realidade, a correlação dos seus diferentes aspectos – econômicos, políticos, culturais, religiosos, educacionais, etc. – qualquer tipo de proposta educativa corre o risco de ser marginal, fragmentaria e anacrônica.

Mediante esse caminho é possível compreender que a evangelização hoje, assim como a educação, se confronta com uma realidade social cambiante. Como vimos no Documento de Aparecida, a mudança de época expõe uma infinidade de desafios e irresoluções que repercutem no interior da Igreja. Não apenas a sociedade se vê impactada por uma cultura fragmentaria, mas até mesmo a Igreja se ressentida das dificuldades de evangelizar sob o impacto do desatinado individualismo¹⁶.

Não obstante, esse é o tempo e o lugar que nos foi dado viver, educar, evangelizar, enfim, sinalizar a presença do Reino de Deus no mundo. A nossa existência não esgota a história. Mas, as opções e as ações, as causas que assumimos, também mobilizam e transformam a história. Sem dúvidas experimentamos um tempo dinâmico de acontecimentos que exige repensar o passado e refletir com acuidade o presente a fim de situar a missão educativa e as instituições católicas.

Nesse sentido, vivemos com expectativa e esperança o caminhar da Igreja em tempos de Francisco. De maneira surpreendente as opções eclesiais têm mostrado um passo firme em apresentar uma Igreja viva, encarnada e profética. As periferias, geográficas e existenciais, são os pontos de partida e de chegada da Evangelização. Os pobres, uma opção evangélica fundamental da caridade cristã. O estilo franco, aberto e propositivo um caminho eficaz no *cuidado de nossa casa comum (Laudato Si)*. Esta Igreja que *pontifica* – estende pontes – evangeliza, encontra acolhida e adesão. (Também algumas resistências). Com toda a certeza presenciamos outro grande momento de recepção do Concílio Vaticano II; sem dúvida perfilamos a Igreja Católica do século XXI.

Com esse espírito, somos convocados a uma nova etapa evangelizadora plasmada na *alegria do Evangelho*, na conversão pastoral e na saída missionária da Igreja. “A pastoral em chave missionária pretende abandonar o cômodo critério pastoral de ‘sempre foi assim’. Convido a todos [*diz o Papa*] a ser audazes y criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores” (*Evangelii Gaudium*, n. 33).

¹⁶ Libanio considera que, no enfrentamento global desta conjuntura, a Igreja precisa assumir as implicações de uma dupla consciência. “Primeiro, de que a solução para impedir o avanço da superficialidade, exterioridade e vulgaridade do cenário pós-moderno não vem do reforço do cenário institucional [...]. Segundo, de que não se trata também de esposar sem mais os elementos fundamentais do cenário fragmentado pós-moderno, mas de mergulhar na fonte inspiradora do Cristianismo” (Libanio, 2012, p.191). De maneira crítica, o autor busca ir além daquele embate que se vê polarizado entre um tipo de neoconservadorismo tradicional e a pós-modernidade fluida. Sua perspectiva trata bem mais da importância de resgatar o Jesus histórico como discernimento indispensável dos nossos tempos e dos nossos desafios (cfr. Libanio, 2012, p. 192).

A proposta educativa da Escola Católica – no século XXI – se constrói à luz deste pulsante caminhar da Igreja. Também parece indispensável acompanhar os processos que realizam aquelas organizações responsáveis por animar a Educação Católica (CIEC¹⁷, CELAM¹⁸, CEC¹⁹).

Sem embargo, é um fato que “a Escola Católica está chamada a uma renovação corajosa. [...] Portanto, é necessário que também hoje a Escola Católica saiba definir a si mesma de maneira eficaz, convincente e atual. Não se trata de uma simples adaptação” (CEC, 1997, n. 3; cfr. *Aparecida*, n. 337).

Efetivamente, a educação é um campo importante de evangelização. “A Igreja cria as suas próprias escolas, porque reconhece na escola um meio privilegiado para a formação integral do ser humano, enquanto que ela é um centro onde se elabora e se transmite uma concepção específica de mundo, de ser humano e de história” (CEC, 1977, n. 8). Nessa tarefa de forjar uma visão global de mundo na qual se iniciam as novas gerações – e que delega, por parte da sociedade, uma importante parcela de responsabilidade à educação –, participa a Educação Católica. Neste âmbito do educar que compromete a formação integral e o *cuidado de nossa casa comum* é que ela oferece o seu aporte e sua contribuição à sociedade.

Para levar a termo essa missão, “o projeto educativo da Escola Católica se define precisamente por sua referencia explícita ao Evangelho de Jesus Cristo, com a intenção de arraigá-lo na consciência e na vida dos jovens, tendo em consideração os atuais condicionamentos culturais” (CEC, 1977, n. 9). Entretanto, vale a pena sublinhar, o ideal educativo da Escola Católica não se ocupa de uma simples oferta catequética.

A dinâmica de uma formação integral, a partir dos valores do Evangelho, implica manter um diálogo educativo atual, qualificado e conseqüente com a comunidade escolar, seus primeiros interlocutores, mas, também, com a cultura e a sociedade. Na Escola católica, os valores do Evangelho tratam de indicar o bem comum como condição indispensável da fraternidade (cfr. *Laudato Si*, n. 157). “Quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade” (*Laudato Si*, n. 208).

¹⁷ A Confederação Interamericana de Educação Católica – CIEC, no seu XXIII Congresso (Panamá, 2013), *Grandes retos, una misma identidad*, de maneira prospectiva tratou de refletir os desafios educativos do momento. A partir do documento *Vão e Ensinem* (CELAM) e das *METAS 2021- A educação que queremos para a geração dos bicentenários* (OEI), os congressistas analisaram diferentes aspectos da prática educativa (políticas públicas e o mundo digital, cidadania ativa, passos para fortalecer a cooperação educativa, etc.).

¹⁸ Recentemente o Departamento de Cultura e Educação – CELAM, realizou um importante Seminário Latinoamericano a fim de estudar *A Pastoral Educativa na América Latina e Caribe aos 50 anos da Gravissimum Educationis e aos 25 anos da Ex Corde Ecclesia* (Bogotá, 2015). Com a presença dos representantes das Conferências Episcopais, o encontro tratou de resgatar a história da Pastoral Educativa de modo a indicar, a partir das Conferências Episcopais, as perspectivas de trabalho para o CELAM (2015-2019).

¹⁹ *Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova*. Programa organizado pela Congregação da Educação Católica (CEC) para celebrar os aniversários da *Gravissimum Educationis* e da *Ex Corde Ecclesia* (Roma, 2015). De forma intensa o evento foi preparado mediante um *instrumentum laboris* que – acompanhado de um vídeo e de um questionário –, tratou de refletir o tema como também obter informações sobre a situação atual da educação católica em âmbito mundial.

Sob este prisma, a missão evangelizadora da Escola Católica constitui uma tarefa transversal que, a partir de sua identidade, busca

explicitar o implícito do Evangelho, anunciando e vivendo Jesus Cristo com veemência e clareza, descobrindo a ação criadora, salvadora e santificadora de Deus na constituição e nas estruturas do ordenamento científico e acadêmico. O currículo não será apenas integral, mas também evangelizador, em toda a gestão educativa (CELAM, 2011, p. 5).

Esta dinâmica de um todo relacionado e processual, a serviço da evangelização, requer a persistência de superar a mera formalidade e funcionalidade do programa educativo institucionalizado. Portanto, não se restringe à aplicação de métodos, técnicas e estratégias que mais bem podem ser operativos em assegurar a excelência institucional.

A Escola Católica, antes de tudo, conforma uma comunidade educativa que, por ser eclesial é evangelizadora²⁰ e, portanto, se compromete com a integralidade da formação (humana, espiritual, intelectual, social). Para dar efetividade pedagógica a esse processo, o princípio educativo fundamental, segundo aparecida, requer uma contínua espiritualidade de comunhão e participação. Uma dinâmica que, mediante a atitude de abertura, diálogo e disponibilidade, trata de promover a co-responsabilidade e a participação de todos (cfr. *Aparecida*, n. 368).

O Congresso internacional *Educar hoje. Uma paixão que se renova*, retomou esses diferentes aspectos da Educação Católica. Mediante dados e experiências concretas, se evidenciou a maneira criativa com que a Escola Católica, em todo o mundo, busca *educar e evangelizar*. São modos tão distintos quanto a realidade de cada continente e de cada escola. No entanto, a conformação de uma comunidade educativa constitui um aspecto característico de todas as iniciativas de educação católica que, sob o seu cuidado, promove uma educação integral (cfr. Aguado, 2015, p. 7).

Esse aspecto tem a sua importância e merece ser ressaltado. Em uma sociedade dispersa e fragmentada, perpassada de antinomias sociais – tal como se verifica na América – a proposta educativa da Escola Católica tem o desafio de recriar a *Escola* e a própria cultura escolar. Uma tarefa que não será a mesma em todos os lugares. Por isso, a comunidade educativa constitui não só uma instância de vivência, mas também de discernimento das propostas educativas que são necessárias e possíveis para realidades específicas em contextos reais e situações próprias.

Em tal perspectiva, a dimensão comunitária da Escola católica, constitui uma dinâmica que para além de uma categoria sociológica, possui uma sólida fundamentação bíblico-teológica que define a concepção e a prática educativa (cfr. CEC, 1997, n. 18). A efetividade do processo educativo, a desejada formação integral, reclama a eficácia evangélica no sentido de promover uma autêntica convivência escolar comunitária.

Mesmo assim, parece imprescindível recordar, a evangelização na Escola Católica comparte das vicissitudes da Igreja local (particular). Essa aproximação em

²⁰ A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* afirma que a “evangelização não seria completa se ela não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e comunitária, dos homens. É por isso que a evangelização comporta uma mensagem explícita, adaptada às diversas situações e continuamente atualizada: sobre os direitos e deveres de toda a pessoa humana e sobre a vida familiar, sem a qual o desabrochamento pessoal quase não é possível; sobre a vida em comum na sociedade; sobre a vida internacional e a paz, a justiça e o desenvolvimento; uma mensagem sobremaneira vigorosa nos nossos dias, ainda, sobre a libertação”.

vista de um trabalho orgânico requer ainda sensibilidade, atenção e iniciativas. A Escola Católica é uma proposta educativa que se torna efetiva no âmbito de uma Igreja que Evangeliza. Essa referencia não apenas reforça a missão da Escola Católica, mas também amplia e direciona as metas educativo-evangelizadoras que estão a serviço da comunidade e da sociedade.

A Igreja particular pode se beneficiar muito da presença de uma Escola Católica. Nem todos freqüentam a Igreja, mas muitas pessoas estão vinculadas ao contexto da escola e de suas múltiplas atividades educativas. Na mesma medida, a Escola Católica se fortalece na colaboração com Igreja local. A evangelização, missão compartilhada, torna-se um vínculo de necessária cooperação.

Todos esses aspectos, que reprisam os melhores momentos da maratona em que muitos estão empenhados, tratam de recolher aqueles elementos que, embora conhecidos, não podemos perder de vista enquanto propostas para a Educação Católica Escolar. A missão é a mesma de sempre, mas as circunstâncias são outras. Por isso o contexto atual exige encontrar o caminho de uma renovação corajosa da Escola Católica.

De maneira sugestiva – seguindo a metáfora de uma *Escola em saída...* – consideramos três iniciativas básicas que a Escola Católica, no atual contexto, poderia tratar de exercitar:

A primeira é de caráter “geográfico”. A Escola Católica é chamada a redescobrir a “periferia”. Francisco fala de maneira mais completa: encontrar as periferias geográficas e existenciais. Compreender o mundo a partir da periferia para encontrar os pobres, os excluídos, os esquecidos... O papa que veio do “fim do mundo” visitou Lampedusa, chegou aos Estados Unidos depois de passar em Cuba, pela primeira vez abriu a Porta do Ano Santo (da Misericórdia) na África. Gestos simples que, à luz do Evangelho, traduz um profundo questionamento para uma escola que – *embora organizada em redes* – muitas vezes se deixa medir pelo centro.

Uma segunda é de ordem epistemológica. A Escola Católica é chamada a redescobrir a *sabedoria*. A sabedoria como princípio educativo do conhecimento e do processo ensino-aprendizagem. Aqui fizeram esta referencia: “*é preciso toda uma aldeia para educar uma criança*”. Sabedoria! Trata-se de um conhecimento que se esforça por compreender e significar a vida em sua totalidade. O epistemológico não é pura reflexão, é também ação, reação, relação, oração. Somente com sabedoria se pode sonhar com uma escola diferente e com atenção diferencial.

Para finalizar, uma iniciativa pedagógica. A Escola Católica é chamada a redescobrir a arte das relações fraternas. *Laudato Si* resgata a imagem do *Pobrezinho de Assis* como exemplo de fraternidade universal. A escola que ensina, educa pelas relações que exercita diariamente. Relações saudáveis de bem-querer, aprendizagem, respeito, igualdade, justiça... “Na verdade, a pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas” (*Laudato Si*, n. 240).

Ademais dessas sugestões, destacamos alguns aspectos que, tomados em consideração na proposta educativa católica, podem ampliar e precisar mais e melhor a missão da Escola Católica na América:

- a) *A Pastoral Educativa na América como uma experiência de Igreja que interage e colabora, a partir da educação, na Escola e na Universidade Católica.* De muitas maneiras a Igreja na América Latina e Caribe tem

crescido na experiência de um projeto comum de evangelização. As Conferências Gerais do Episcopado é uma grande ação conjunta. Todavia, persiste a expectativa de reunir, em extensão continental, a Igreja na América. Uma colaboração que possa seguir articulando as diferentes regiões do Continente – norte, centro e sul – em torno a projetos educativos comuns. A articulação da Pastoral Educativa – para escolas e universidades – pode contribuir de maneira efetiva nesta cooperação intereclesial.

- b) *Partir da realidade dos empobrecidos para responder efetivamente às diferentes necessidades educativas do continente.* Os índices da educação evidenciam uma grande disparidade social no Continente. Acentua-se a desigualdade na distribuição da renda social, explicitam-se as novas faces da pobreza (violência, migração, etc.) e ao mesmo tempo se exige enfrentar-se com a “sociedade do conhecimento”, as novas tecnologias, etc. Essa realidade requer uma decidida reflexão sobre a Educação e a participação Católica na educação. Trata-se de garantir a educação para todos sem perder de vista o cuidado dos mais pobres e a situação dos excluídos do sistema educativo.
- c) *A interculturalidade como exigência de uma educação para todos.* A diversidade cultural do continente é uma realidade pouco reconhecida no âmbito da educação. A interculturalidade é um desafio crescente não apenas como memória – dos povos originários –, mas também como convivência atual, pluricultural e multiétnica. Talvez este seja o aspecto de maior riqueza e de maior desafio para a cultura plural de nosso tempo. Torna-se indispensável educar para uma convivência intercultural.
- d) *Educar para uma autêntica cidadania no contexto das culturas urbanas.* O mundo urbano já constitui uma realidade no continente. Muitos lugares ainda estão se adaptando às dinâmicas das culturas urbanas. Não obstante, as políticas urbanas, o direito à cidade, a vivência da fé, etc., configuram novas feições para a compreensão da cidadania, temas que não podem faltar na agenda educacional.
- e) *Evangelizar com Espírito... Educar com Espírito.* “Evangelizadores com Espírito quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham. Do ponto de vista da evangelização, não servem nem as propostas místicas sem um forte compromisso social e missionário, nem os discursos e práxis sociais sem uma espiritualidade que transforme o coração. [...] Sempre faz falta cultivar um espaço interior que outorgue sentido cristão ao compromisso e a atividade” (*Aparecida*, n. 262).

À luz destas considerações, para finalizar, uma “tarefa para casa”. Sabemos o que isso significa no âmbito escolar: “requer ir”... consultar, perguntar, exercitar, compreender, aprofundar, enfim descobrir algo novo. Nesse sentido, a renovação da Escola Católica configura uma tarefa para casa.

Um encontro como este pode servir de bússola, indicar o caminho, evidenciar experiências, demarcar prioridades, etc. Mas, “o caminho se faz caminhando”. A proposta educativa da escola Católica, vastamente aprofundada em seus fundamentos teológicos e pedagógicos, requer a diligência constante de transformar-se em prática educativa. De regresso ao cotidiano escolar, um abençoado trabalho a todos e a todas!

REFERENCIAS

AGUADO, Pedro. *Síntesis Conclusiva del Congreso Internacional de Educación Católica*. Roma, 2015.

CONSELHO EPISCOPAL LATINOAMERICANO (CELAM). *Conclusões da Conferencia de Medellín*. Edições Paulinas, 1998.

CONSELHO EPISCOPAL LATINOAMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferencia Geral do Episcopado Latinoamericano e do Caribe*. Brasília: CNBB, São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINOAMERICANO (CELAM). *Vão e Ensinem. Identidade e Missão da escola católica na mudança de época à Luz de Aparecida*. Bogotá: Publicaciones CELAM, Ediciones SM, 2011.

DE ZUBIRÍA, Julián. El maestro y los desafíos a la educación en el siglo XXI. Rede Iberoamericana de Pedagogia. REDIPE VIRTUAL 825, Julio de 2013.

FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES CATÓLICAS (FIUC). *Las Culturas de los jóvenes en las universidades católicas. Un estudio Mundial*. Paris: FIUC, 2014.

JOÃO PAULO II. *Exortação Pós-sinodal Ecclesia in America*. São Paulo: Paulus Editora, 1999.

JOÃO PAULO II. *Carta Apostólica Novo Millenio Ineunte*. São Paulo: Paulus; Edições Loyola, 2001.

LIBANIO, João Batista. *Cenários da Igreja*. 5ª. Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MENDES, Vitor Hugo. Vaticano II: A modernidade da Igreja em um contexto de mudanças. In: *Revista Medellín*, vol. 37, nº. 144, Diciembre, Bogotá, 2011. p. 461-487.

ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (OEI). *2021 Metas Educativas. La educación que queremos para la generación de los bicentenarios*. Madrid: OEI, 2010.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). *Situación Educativa de América Latina y El Caribe: Hacia la educación de Calidad para todos al 2015*. Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe (OREALC/UNESCO Santiago), 2013.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). *Informe La Educación para Todos 2000-2015. Logros y Desafíos*. Paris: UNESCO, 2015.

PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. Roma: Editora Vaticana, 2013.

PAPA FRANCISCO. *Laudato Si*. Roma: Editora Vaticana, 2015.

PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

PAULO VI. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. A Igreja no mundo de hoje. Petrópolis: Vozes, 1983.

SAGRADA CONGREGACIÓN DE EDUCACIÓN CATÓLICA (CEC). La Escuela Católica (1977). In: *Educación Hoy*. Revista de la Confederación Interamericana de Educación – CIEC, Año 42, Octubre/Diciembre, Bogotá, Colombia, 2014. p. 20-51.

SAGRADA CONGREGACIÓN DE EDUCACIÓN CATÓLICA (CEC). La Escuela Católica en los umbrales del tercer milenio (1997). In: *Educación Hoy*. Revista de la Confederación Interamericana de Educación – CIEC, Año 42, Octubre/Diciembre, Bogotá, Colombia, 2014. p. 132-145.